

Relatório para o 4º Minas Artzi - Snif Porto Alegre

CHINUCH

Neste terreno realizamos diversos trabalhos, os quais constam na elaboração de um programa para tzofim, um para menim, diversas publicações sobre variados assuntos concernentes a esta maonlaka tais como, snironim, boletins de kvutzot, tzofiat, etc.

Esta maonlaka, devido a presença do chaver Barich, pôde realizar um projeto trabalho, os shnayot foram divididos em chuguim, e, o trabalho que até então era realizado por um vad, o qual reunia "drichim de todos os shnayot subdividido, não só organizacionalmente, mas também ideologicamente. Desse modo tornou-se mais fácil a preparação adequada de madrichim, não havendo como anteriormente uma interpenetração de matérias concernentes aos mesmos chuguim.

A cada chug foi designado um meraké, o qual, após haver entrado em prévio contato com o menhal Hachinuch e o vad madrichim, executou o trabalho que lhe cabe, possibilitaram estas atividades um aumento, no que se refere ao número de kvutzot de tzofim, sendo madrichim destes, neirim e boim designados pelos organismos acima citados.

Foi também durante a estadia do chaver Barich, que tiveram lugar uma série de sichot, cujo assunto versava principalmente em tempos de economia política, as quais compareciam regular número de chaverim.

No que se refere às sichot de neirim e yudim, tem sido feitos numerosos esforços no sentido de interessar os elementos, nas matérias que interessam a nosso movimento, entretanto estes tem sido infrutíferos, pois somente admitido número de chaverim correspondem as nossas expectativas.

Também o Seminário de julho de 1949, não logrou maiores resultados, pois embora houvessem os chaverim participantes voltado com disposições de trabalho bastante centuadas, posteriormente evidenciou-se que as mesmas eram essencialmente teóricas, e que portanto em nada beneficiaram o snif.

Reuniram-se os chaveri madrichim sob a direção do meraké, o qual dá nos mesmos indicações sobre os assuntos a tratar. Processam-se estas reuniões semanalmente ou quinzenalmente, de acordo com as necessidades.

Terdeu a "ashlaká de chinuch", uma excelente oportunidade para desenvolver um trabalho prático no sentido de beneficiar as shnayot de tzofim e neirim por ocasião do aniversário de 1950. A causa foi a nossa imprevidência e o desleixo da Lishka (programa).

No que se refere a trabalhos culturais, realizámos diversas sessões, sendo duas de caráter musical, constituindo estes de músicos clássicos. Notou-se que as mesmas constituem um excelente meio para reunir elementos. Continuam realizando-se sessões deste gênero, pois constiuem um meio bastante viável para atrair elementos a nosso ramo.

Em Março de 1950 foi convocada uma Assembleia Clárit, sendo eleita a nova "maskirut", a qual está na direção do Snif. Segue a seguinte nominata:

Miskir.....	Gildo Milman
Sagan Miskir.....	Isaac Lüttcher
Chinuch.....	Sweta Jacobson
Itonut.....	Oscar Zimmerman
Tzofiat.....	Jacoby Jilson
Chalutziut.....	Christina Wolkind
Chaver Havard....	Berta Hochberg
Meshek.....	Luiz Kiner
Kranot.....	Ercesita Kushner.
Graderet	Ana Goldfarb

Cumpre mencionar que, o chaver Barich, juntamente com os membros da maskirut acima descritos, decidiram atribuir ao menhal Hachinuch as seguintes obrigações:

- a) Organizar o registro das kvutzot e shnayot.
- b) Exercer um controle sobre os chuguim através de relatórios dos merakéz que contêm:

- 1) Histórico de cada kvutzá
- 2) Atividades gerais das mesmas inclusive sionist.
- 3) Propostas para novas atividades.
- c) Estudar com o Vard Hamdrichim os programas a serem aplicados, modificações, inovações etc.
- d) Zelar pela bibliografia necessária para a elaboração e preparo das si- chot, auxiliando neste caso pelos merukzim dos chuguim.
- e) Organizar a biblioteca especializada em assuntos de orientação educacio- nal.
- f) Convocar e dirigir as montzot de medrichim que terão o seguinte carac- ter:
 - 1) Organizacional
 - 2) Ideológico-educativo.
- g) Contato com a Lishka, exigindo instruções ou aconselhando modificações
- h) Eletrorar e organizar com chalutziut bem como com Kranot planos especi- ficos de atividades.

ITONUT

Colaborou est. Machleka bastante eficientemente com a Maschliká de Chiusch. Entre as suas numerosas realizações, todas de caráter utilitário, contam-se boletins internos, publicações de tzofiat, circulares, trabalhos externos de caráter pecuniário etc.

Do que se refere a continuação deste Maschleká em colaboração com a de Tzofiat, ficou dependendo da decisão da Lishka.

Enviamos a mesma os dois primeiros números da mesma, indicando se era con- veniente continuar na elaboração de outros de modo a completar um trabalho completo neste ramo. A resposta consistiu em um negativo, pois não constitue o aperfeiçoamento deste ramo uma necessidade imediata."

Entretanto cumpre acrescentar que futuramente não esperaremos por material etá a este respeito, e rem elaborados pela Lishka, pois a mesma até então, nra de mérito fez neste sentido. E este material de suma importância pa- ra nós, pois constitue um dos principais veículos para a introdução dos mais elementares princípios de igualdade e amizade sincera entre os tzofim e bo- nim e pouco radicados no movimento. sendo além disto um excelente meio para despertar o senso prático, do qual tanto carecem os nossos chenichim.

Entre os boletins publicados, consta o Iton Mattzofé, o qual teve grande sucesso e ampla divulgação, sendo editados 600 exemplares que foram distribui- dos por toda coletividade judia.

Também durante o est. dia do chaver Farisch, foi o menhael Hritonut atri- buido das seguintes obrigações:

- a) Organizar um plano de publicações para as diversas kvutzot.
- b) Exigir das kvutzot e respectivos encarregados a manutenção e re- novação dos Itonei-kir.
- c) Publicar o material necessário para a administração do Snif.
- d) Zelar pela distribuição de notícias Dror aos "amigos do Dror" e chaverim das sociedades maiores.
- e) Encarregar-se da difusão da revista Dror, assinaturas e anúncios, or- ganizar um quadro de chaverim que participe da revista.
- F) Zelar pelo cumprimento da quota de 2.000,00 prevista pelo Matz para o Snif Porto Alegre, correspondente ao N°5 da revista Dror.
- g) Organizar um corpo de tradutores de Idish, Espanhol, Inglês, Francês e se possível Hebraico, os quais traduzirão o material necessário para o Snif.
- h) Estudar um meio de comercializar à mimeógrafia.

Compre citar que o trabalho de Itonut tem sido relativamente satisfatório. sen- do cumpridas quase todos os itens acima, com exceção de alguns, isto não por culpa do menhael Hritonut, mas por falta de meios adequados.

CHALUTZIUT

Não estava esta Maschliká suficientemente definida antes da vinda do chaver Farisch. Entretanto várias dificuldades adviriam consequentes do meio extre-

agorista o qual apresenta-se bastante refratário aos nossos objetivos, situa-se o bastante agravada pela vinda definitiva de chaverim do Albutz.

Entre os maiores problemas está o da motivação pelos elementos que são a verdadeira acepção da palavra "Simpaticantes" do Dror e de seus objetivos, os quais constituem um núcleo próprio no seio de nosso Snif, não se definem em relação a nada concernente a mesmo e infiltram esta neutralidade nos chaverim mais objetivos.

Não nos deteremos na explicação deste problema, pois é oriunda de uma linha orientação anterior, a qual se reflete posteriormente.

Está o menschel Hachalutzut seguindo a seguinte orientação:

- Orientar e Organizar profissionalmente elementos do Yerinim.
- Em colaboração com o machlaké de Chinuch estudar a maneira de incluir sihot referentes a Ein Dorot e A realidade absoluta de Eretz e vida kibutziana.
- Organizar atividades que ligem o movimento a Nefalsim e o Kibute Hagshra Ein Dorot.

Atualmente contamos com dezenas elementos (16) os quais gradualmente se vão definindo e cristalizando suas concepções de vida chalutziana. Suas reuniões são bastante regulares, os quais ocorrem entre tanto de um elemento verdadeiramente capaz para dirigir isto é, que tenha conhecimento de causa.

Cumpre notar que a grande parte dos elementos da Scichvá Avodá participaram do Seminário de 1969, sem never o mesmo resultado proveitoso para as suas atividades no Snif.

GUISBARUT

Desde longa data está este machlaké em constante luta com déficits resultantes das excessivas gastos das moshavot, bem como no estado instável de nosso Snif.

Numerosas foram as realizações que este machlaké levou a efeito, diretamente ou indiretamente, para compensar os gastos atualmente e anteriormente efetuados, os quais em sua maioria resultaram infrutíferos.

Ultimamente, com a estabilização de nossa situação, e com a consequente regularização de nossos kvutzot, restabeleceram-se os trabalhos de guisbarut, os quais nos permitiram suprir escassamente o nosso déficit de último mês de tachim e bimim. Este déficit bastante vultoso, 7.000,00, bem como o nosso déficit referente à nossa quota de Maschaver e Shlichut,

está o menschel Hguisbarut atribuíndo das seguintes obrigações:

- Planejear o débito e o déficit de nosso Snif,
- Planejear os gastos do Snif
- Procurar meios para melhorar as finanças do Snif,
- Cooperar e zelar pela execução da cobrança do maschaver, quota mensal e "Amigos do Dror"
- Zelar pelo preenchimento da quota de Hagshri e Shlichut
- Reunir-se com os guisavim das kvutzot periodicamente, para o estabelecimento de uma série de trabalhos e consequente ativização dos trabalhos desta machlaké,
- Apresentar relatórios mensais sobre o movimento de caixa, e fazer aprovar pelo maskirut o movimento de caixa, os argumentos eventuais para gastos

KRANOT

Neste sentido, constam os acasos trabalhos em colaborações para com o Keren Leisrael, para a qual executou diversos trabalhos. Convém frisar que recebemos do mencionado fundo ampla ajuda.

As realizações mais importantes neste sentido, constam de festas referentes a comemoração de acontecimentos importantes do judaísmo, do nosso movimento etc, bem como na venda de árvores, selos, etc. Servimo-nos deste depuramento como veículo de cultura judaica etc.

No tocante aos demais fundos sionistas não realizámos, pois mantemos parcerias relações com os mesmos.

São Obrigações do menhael Kranot:

- a) Organizar o trabalho de Kranot nas kvutzot, entrando em entendimento com os menhaelim e merakzim.
 - b) Determinar com a Maskitut e com a Meshlaka de Chinuch, uma ação em prol da Keren Kaimet Leisrael etc, de espirito educativo e financeiro,
 - c) Fazer planos com a finalidade de conseguir fundos para a Keren Haposhava e Hagshara, em colaboração direta com a Machleket Hachalutzut.
 - d) Procurar meios para incentivar o valor dos fundos nacionais nas kvutzot, em colaboração com a Meshlaka de Chinuch.
- Representarei e determinaria um representante no Keren Kaimet Leisrael.

Quadro de Kvutzot e apreciação geral.

Pré-tzofim: conta o nosso snif com um kvutzá de pré tzofim, constando de 8 elementos assíduos, cuja moradia é a chaverá Amália Rudnitzki. A mencionada kvutzá procede a uma orientação análoga as demais kvutzot de tzofim, sendo entretanto muito mais rudimentar. A, em do problema de sua utilidade de aumentar a nossa projecção externa, não apresenta outras vantagens.

Tzofim: Temos ao todo 60 a 70 tzofim assíduos, os quais estão divididos em 6 kvutzot, os quais obedecem a seguinte nominata, com seus respectivos madrichim:

Kvutzá Kedim	Ana Golspan	12 elementos
Kvutzá Leyá	Christina Volkkind	12 elementos
Kvutzá Eilat	Victória Encaré	10 elementos
Kvutzá Atid	Beti Cutin	8 elementos
Kvutzá Tikvá	Málvina Iampolski	14 elementos
Kvutzá Neitzanim	Cecilia Korz	8 elementos

Estas kvutzot de tzofim e suas respectivas menhaelot, orientadas por um merakis e um sgan merakes, os quais se reúnem periodicamente, afim de tratar de assuntos concernentes a scionva. Estas chug dividido em departamentos com a finalidade de fomentar uma maior atividade e eficiência assim:

Jogos, esportes, tzofiat, danças	Beti Cutin e Dora Miltz
Sifra para Tzofim	Wstela Saitovitch
Gôr de Tzofim	Teresita Kusner e Sarita Goldsem
Gaisbár	Málvina Iampolski
Merakes	Oscar Zimmerman
Sgan Merakes	Jacoby Jolson

Bonim: Consta a scionva de bonim de 30 a 40 elementos assíduos os quais estão distribuídos em tres kvutzot:

Kvutzá Hachalutz	12 elementos	J. Jolson
Kvutzá Kineret	8 elementos	Swetha Jacobson
Kvutzá Revivim	12 elementos	Oscar Zimmerman

Reunem se os madrichim destas kvutzot quinzenalmente, sob a forma de chug, sendo merakes do mesmo o chaver Jacoby Jolson e Sgan Merakes Oscar Zimmerman.

Noarin- consta esta shichvá de quatro kvutzot ,as quais contam com um total de trinta e dois elementos assíduos ,estando assim distribuidos:

Kvutzá Ein Dorot.....	12 elementos.....	Rafael Spritzer
Kvutzá Achdut.....	8 elementos.....	Jacoby Jolson
Kvutzá Mefalsin.....	10 elementos.....	Gildo Milman
Kvutzá Aliá.....	10 elementos.....	Gildo Milman

Ovdin- São os ovdin atualmente existentes neste snif,novos no movimento com raras excepções.Cuenta atualmente esta shichvá com 16 elementos assíduos,os quais entretanto carecem da devida orientação,estando consequentemente distantes da cristalização.

Periódicamente reúne-se ,levando em efecto uma série de aulas de Ivrit,das quais também participam nemzim ,bem como reuniões de caráter cultural. Quanto a sua participação dos trabalhos do Snif ,esta é bastante ativa ,pois grande parte dos chaverim ocupam os cargos vitais na masquirut etc.

Conclusão

Se orientarmos esta apreciação geral em relações às resoluções do último e primeiro Kinus Chinuchi,concluiremos que o nosso snif apresenta solução de continuidade,pois a grande maioria dos seus elementos está excessivamente condicionada ao meicambiente do Ishuv Local. E' de tal modo poderosa esta influência que,para podermos trabalhar,tinhamos de recorrer à branduras que atualmente não podemos reiterar.

"Assim ,no que se refere à profissionalização imediata ,a partir da shichvá dos bonim maiores,concentramos anteriormente ,por parte dos mesmos um grande cotidiano,pois estavam fortemente influenciados pelo pugnado ambiente local. Têm eles as habituais ambições que caracterizam os jovens burgueses,as quais estão tão bem fixadas e definidas,que arduo se torna o trabalho de afastá-los da meta por eles esculhida,naturalmente sob a influência dos pais e meio ambiente,as quais não condizem em absoluto com nossos objetivos imediatos.

Quanto aos nearin,e consequentemente no que se refere a elementos para futuros garinim,tomos em nosso snif determinado número de chaverim nearin que corresponderão às exigências do movimento ,se forem devidamente orientados.

São entretanto os Ovdin os que mais necessitam de um profícuo trabalho de shlach chut,pois é a seichvá Avoda; em sua maioria, constituída por elementos predispostos à Magsharé,os quais necessitam apenas de um elemento ou de elementos que os iniciem nos princípios e decisivos conhecimentos necessários para discernir a diferença existente entre a realidade absoluta e a realidade relativa da vida kibutziana. E' esta dúvida originária de posteriores orientações,as quais em absoluto resultaram benéficas,pois muito diforiam da realidade .

Será conveniente levarmos em conta a reação proveniente por parte do Ishuv portoalegrense ,fronte à clara definição de nossos princípios e objetivos,pois a mesma difere dos anteriormente conhecidos,os quais como já vimos acima, não correspondiam à realidade. Deve nos também levar em conta que poucas são os elementos do Ishuv local ,estão cientes de seu profundo significado social.E' certo que haverão abundantes interpretações e opiniões ,sendo provável que as mesmas não nos favoreçam em nosso trabalho.

No que se refere ao aumento de nosso potencial humano ,este problema pode ser facilmente resolvido em função da shichvá de tzofim e pré-tzofim,os quais disponemos em quantidade ,mas no que se refere à elementos para as demais shchavot ,entretanto ,ainda há um intenso trabalho de proselitismo.(teles poucas possibilidades)

Enfim,está o nosso im ambiente impregnado de um intenso pessimismo,de um espírito derrotista ,e qual grassa em todas as shchavot conscientes ,pessimismo Este fomentado pola iminente perda do prédio que nos serve de sede.